

## EDUCAÇÃO EM VALORES: O ENSINO EM VALORES NAS SÉRIES DO FUNDAMENTAL I

Alexandra Valone<sup>1</sup>  
Dândara Santos Silva  
Maysa Constantini  
Vanessa Velten Gonçalves Camargo  
Donaldson Rodrigues Thompson<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar as mudanças comportamentais nos escolares para elencar quais são os processos pedagógicos e metodológicos do ensino em valores no ensino fundamental I. Verificamos as necessidades sobre o tema da educação em valores e como são aplicados os conceitos nas séries iniciais. Para tanto, entrevistamos uma professora – questionário com 30 perguntas para identificar processos relacionados ao ensino moral – regente do ensino fundamental I. Concluímos a importância da mediação do professor no cenário atual, em que algumas medidas pedagógicas podem desenvolver uma formação cidadã e com valores sociais positivos. Além disso, acreditamos que o cenário atual apresenta mudanças sociais significativas, e os diversos aspectos da dimensão atitudinal não acompanharam o processo de formação dos docentes.

**Palavras-Chave:** Educação em Valores. Dimensão Atitudinal. Metodologia de ensino.

### ABSTRACT

The purpose of this paper is to identify behavioral changes in schoolchildren to list which are the pedagogical and methodological teaching processes in elementary education. We verify the needs upon the Education Values subject and how these concepts are implemented in school. Therefore, we interviewed a teacher (30-question - questionnaire in order to identify the processes related to education values). We concluded the importance of teacher mediation in the current scenario, in which some pedagogical measures can develop citizenship based on positive social values. Besides, we believe that current scenario reflects important social changes, however several attitudinal aspects did not follow the teaching development process.

**Key words:** Education in Values. Attitudinal Dimension. Teaching Methodology.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Capixaba da Serra (MULTIVIX Serra).

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professor da Faculdade Capixaba da Serra (MULTIVIX Serra). Membro do grupo de pesquisa em Estudos Olímpicos ARETE (UFES). E-mail: [dodobf@gmail.com](mailto:dodobf@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

Os valores são passados através da socialização, se transformam através do tempo, são ampliados e interagem com situações do cotidiano na qual vivemos, sempre se aprimoram de acordo com as experiências sociais.

Valores servem para orientar os comportamentos e as maneiras de como devemos interagir em sociedade e isso mostra como devemos contribuir para que a sociedade possa ter melhorias em seu desenvolvimento. Valores sociais são baseados de acordo com os costumes, hábitos e conceitos de uma comunidade, que leva em consideração religião, cultura, região, política e as normas que constituem o código civil (GERVILLA apud QUEIRÓS, 2004).

De acordo La Taille e Menin (2009) existem dois movimentos relacionados à crise de valores sociais, são eles: “Crise de valores”, que diz respeito ao movimento de transformação de valores ao longo do tempo, em que valores antes tradicionais estão sendo extintos. Em contrapelo, a discussão sobre “valores em crise” corresponde à concorrência entre esses valores ‘tradicionais’ com ‘novos’ valores sociais que antes eram marginalizados.

Esses movimentos transformam e atravessam de alguma forma a sociedade; para La Taille e Menin (2009), indicam a necessidade de caminhos para a educação de crianças e jovens sobre valores de maneira positiva, pois essa crise dificulta a compreensão do atual quadro axiológico.

No cenário atual, o estudo de valores—que são representações dos desejos de formação de comportamentos e atitudes em sociedade—foi expandido, assim muitas opções de conceitos surgiram como possíveis saídas (THOMPSON, 2015).

A escola intervém nos rumos da sociedade, visto que ela é diretamente influenciada pela comunidade em que se encontra e exerce as duas funções, a de absorver o meio e a de tentar modificar conforme as suas necessidades. O que acontece fora dos limites escolares reflete dentro da escola e vice-versa.

Mais ainda: o conhecimento de valores, crenças, modos de vida de grupos sobre os quais os currículos se calaram durante uma centena de anos sob o manto da igualdade formal, propicia desenvolver empatia e respeito pelo outro, pelo que é diferente de nós, pelos alunos na sua diversidade étnica, regional, social, individual e grupal, e leva a conhecer as razões dos conflitos que se escondem por trás dos preconceitos e discriminações que alimentam

as desigualdades sociais, étnico-raciais, de gênero e diversidade sexual, das pessoas com deficiência e outras, assim como os processos de dominação que têm, historicamente, reservado a poucos o direito de aprender, que é de todos. (BRASIL, 2013, p. 115).

No cotidiano escolar, o professor é um mediador e orientador para a transmissão de valores os seus alunos, como forma de auxílio na sua formação, pois a função do educador não está limitada apenas à transmissão de conhecimentos específicos de uma disciplina (THOMPSON, 2015).

Diante do conceito que engloba as dimensões do ensino, Coll *et al.* (2000) diz que se deve “saber” (dimensão conceitual), o que se deve “saber fazer” (Dimensão Procedimental) e “saber ser” (dimensão Atitudinal). A partir desses princípios, o professor precisa compor seu fazer didático.

Levando em consideração o assunto abordado, o nosso problema de pesquisa se baseia no processo de identificar as mudanças comportamentais nos escolares para elencar quais são os processos pedagógicos e metodológicos do ensino em valores no ensino fundamental I.

A fim de alcançar os objetivos, faremos uma entrevista com a professora regente do ensino fundamental I, para que possamos identificar as ideias, vivências, experiências e dificuldades para aplicação do tema da educação em valores no processo do ensino e aprendizagem. Formulamos um questionário com 30 perguntas para identificar a relação entre a autonomia, conceitos e necessidades relacionados ao ensino moral.

## **2 CONCEITO DE VALORES**

A conceituação do termo valor é complexa e ampla, pois, de acordo com Sanmartin (1995), não existe uma única definição. Aproximamo-nos da psicologia, da filosofia e da sociologia para entendermos o conceito de valores de forma mais profícua. A ideia da palavra valor corresponde ao vocábulo *axíós*, que remete à ideia de preço, mérito, recompensa, dignidade ou honra (VIGANOR, 2014).

Valores são essenciais para a convivência em sociedade. As relações humanas estão diretamente ligadas aos gostos, desacordos, afinidades, necessidades que promovem as junções e divisões nas comunidades.

Como bem explica DaCosta (2007, p.13), valores são entendidos “[...] como uma crença coletiva e consensual de duração estável que influencia sentido e significado das relações sociais e culturais”.

Vários filósofos discutiram sobre o termo ‘virtude’, que é similar ao termo valor na atualidade. Na cultura grega, está paralelo aos conceitos de ‘aretê’, cujo significado é “A expressão daquilo que se poderia definir como excelência ou superioridade” (BRANDÃO, 1999 apud RUBIO, 2001, p. 43).

No século XIX, o significado do termo “Valor” começou a se sobressair em relação ao conceito de “bem”, associando dimensões políticas e econômicas para alcançar seus significados (ABBAGNANO, 2000). Porém, não se exime a ação moral, apesar de que o valor cada vez mais se aproxima da concepção de preço, mercadoria e fenômenos econômico-sociais (THOMPSON, 2015).

O Marxismo é a linha de pensamento mais influente no que tange à significação de valor, pois caracteriza o valor como algo real da atividade humana, incorporado às suas relações e cotidiano. Marx (2004 apud THOMPSON, 2015) fundamenta sua teoria na ideia de que o trabalho humano e o modelo econômico capitalista supervalorizam o mundo das coisas e desvalorizam o mundo dos homens.

Esse conjunto selecionado de valores será confrontado com os de outros sujeitos e com outras identidades e, a partir dessas relações sociais, os valores e as identidades tendem a ser justificados ou/e a coexistir, sendo assim transmitidos ou inibidos pelas gerações e instituições sociais através de um sistema hierarquicamente organizado e complexo (ROKEACH 1973; 1979 apud SANMARTIN, 1995).

Segundo DaCosta (2007, p. 47),

Devemos entender que o processo de formação de valores está associado diretamente ao processo de formação cultural de uma determinada sociedade. O desenvolvimento moral ou de valores significa o desenvolvimento de uma consciência moral. Segundo Mora (1982), consciência moral pode ser concebida como adquirida. Podemos considerar que se adquire por educação das potências morais ínsitas no ser humano, neste caso, a consciência moral é algo que se tem a possibilidade de possuir sempre que se suscite para isso uma sensibilidade moral adequada. Temos consciência moral quando fazemos escolhas, quando assumimos voluntariamente certas normas, atitudes, posturas, diante de situações com que nos defrontamos.

De acordo com Lovisolo (1997), a decisão individual é influenciada e está intrinsecamente ligada em três dimensões: das normas, dos gostos e das utilidades das escolhas. Desse modo, os valores, as escolhas e as condutas são orientados

através de uma composição complexa e hierárquica desses eixos norteadores da conduta.

A conduta de valores está ligada ao prazer, gosto e bem-estar, pois esses fatores guiam as ações do sujeito em sua convivência cotidiana, de acordo com as regras, leis e tradições da cultura na qual ele se encontra inserido (LOVISOLO, 1997).

### 3 VALORES SOCIAIS E SOCIALIZAÇÃO DA INFÂNCIA

Os seres humanos não nascem automatizados para viver em sociedade, devemos diagnosticar e desenvolver uma forma de transmitir valores sociais que, na maioria das vezes, são construídos, destruídos e reconstruídos durante a vida. Segundo Dubar (2005), valores são expressos e compartilhados socialmente, são partes do convívio e do mundo vivido (THOMPSON, 2015).

A socialização é um processo importante, devemos desenvolver práticas e experiências pelo decorrer da vida para construirmos nossa personalidade e moralidade. Ao comparar a sociologia da infância e os processos de socialização atuais, é visível uma concepção de contradições durante a vida, tais contradições se iniciam do pensamento que a criança é o centro dos hábitos sociais.

Ao pesquisar o significado de criança na história, o que encontramos é “[...] aquele que não tem a palavra”, segundo a origem etimológica *in-fans*, ou seja, “aquele que não fala [...]” (SIROTA, 2001 apud THOMPSON, 2015, p. 44). Em alguns períodos a infância foi definida como:

[...]um período de crescimento, “quer dizer, essa época em que o indivíduo, tanto do ponto de vista físico quanto moral, não existe ainda, em que ele se faz, se desenvolve e se forma”, a infância representa o período normal da educação e da instrução. A infância é suficientemente frágil para que deva ser educada e suficientemente móvel para poder sê-lo. A criança é, pois, aqui, considerada antes de tudo como aquilo que os anglo-saxões denominam um *future being*, um ser futuro, em devir: ela [a infância] apresenta ao educador não um ser formado, não uma obra realizada e um produto acabado, mas um devir, um começo de ser, uma pessoa em vias de formação. Não importa que períodos da infância consideremos, sempre nos encontramos em presença de uma inteligência tão fraca, tão frágil, tão recentemente formada, de constituição tão delicada, com faculdades tão limitadas e exercendo-se por um tal milagre que, quando pensamos nisso tudo, não há como não se temer por essa esplêndida e frágil máquina. A condição a ser criada parece se localizar no oposto daquilo que nos é dado como ponto de partida (SIROTA, 2001, p. 9).

Anteriormente, o significado de criança era “aquele que não tem a palavra, não fala”; na atualidade, temos que reavaliar o conceito de criança e infância e considerar a criança como uma pessoa central dentro da metodologia de socialização e detentor de uma cultura peculiar. Segundo Corsaro (1997 apud BARBOSA 2007), a socialização das crianças são “reproduções interpretativas”, em que é reproduzido apenas o que é vivido em seu dia a dia.

Ao haver uma socialização ‘micro cultural de pares’, as crianças interagem, reorganizam e transformam os resultados socioculturais, isso resulta em importantes mudanças no comportamento, aumentando a criatividade no processo coletivo. Em nossa sociedade, as crianças têm a sua primeira interação através da família, logo após esta interação, se dá com a inserção da escola, na qual são inseridos os diferentes grupos de pares (LAHIRE, 2002 apud THOMPSON, 2015).

A socialização começa dentro da própria casa, primeiramente com a mãe, como sua principal relação afetiva e de confiança. Na relação familiar, a criança inicia o processo de inibição e torna públicos os seus gostos e desejos. Até o século XX, a sociedade era mais reclusa, tornando a socialização infantil uma ação controlada basicamente pela família. Desta forma, as crianças dividem o mesmo espaço, onde se constitui a apropriação e construção através dos valores de uma forma ativa. Nesse processo de intervenção e interação, todos os elementos que são do seu universo constituem seu quadro axiológico (DUBAR, 1997).

No entanto, as necessidades intelectuais são muito importantes, mas nada adianta se não forem transformadas as capacidades intelectuais em competências sociais e afetivas (THOMPSON, 2015).

A divisão entre psicologia e sociologia explicam como a criança se expressa na sociedade, mas também devemos entender a importância dos atos da sociedade sobre a mesma. Em sua formação, a criança usa de muitas referências que estão no seu cotidiano, muitas vezes referências controversas.

#### **4 EDUCAÇÃO EM VALORES**

A aplicação do conceito sobre valores é primordial na vida do ser humano, pois os valores definem gostos, preferências e normas. Entretanto, não deve ser função da

escola definir o que é bom ou ruim, deve-se educar 'em' valores, não numa doutrinação 'de' valores. A educação possui tendências transformadoras e de intervenções no contexto social (SANMARTIN, 1995).

A escola enquanto instituição social faz uma relação entre os conceitos de normas e valores com o processo de ensino aprendizagem. Os professores participam sempre de forma direta/indireta entre os conflitos dentro e fora da sala de aula (THOMPSON, 2015).

A metodologia em si, sobre como aplicar o ensino da dimensão atitudinal, precisa ser compreendida de uma forma geral e entender o aluno de forma afetiva como ser por um todo, para que a formação não seja somente para dentro da escola e, sim, para lidar com situações da vida de uma forma geral. É a partir do âmbito escolar, que podemos identificar as necessidades as quais a sociedade demonstra no aspecto da educação em valores, o que ocorre independente de contextos sociais, familiares e econômicos (ZABALLA, 2000 apud THOMPSON, 2015).

As relações entre os conceitos de valores e os métodos de ensino estão relacionadas sob a forma como devem ser trabalhados na escola, pois, se trabalhamos os conceitos sem compreendermos a forma de aplicação social, perdemos o sentido, e a educação deve estar diretamente ligada à formação do ser humano (SAVIANI, 1993).

Os valores indicam as expectativas, as aspirações que caracterizam o homem em seu esforço de transcender-se a si mesmo e à sua situação histórica; como tal, marcam aquilo que deve ser em contraposição àquilo que é. A valoração é o próprio esforço do homem em transformar o que é naquilo que deve ser (SAVIANI, 1993, p. 55).

Nesse sentido, Thompson (2005, p.53) argumenta que,

As atividades que envolvem os diversos sujeitos escolares, as experiências, os livros didáticos, os trabalhos, tudo isto demonstra e ao mesmo tempo implica em uma hierarquia de valores intencionalmente selecionados. São as regras do próprio jogo escolar que, explícita ou implicitamente, revelam os valores que são privilegiados na sociedade (COLL ET AL., 2000; DARIDO; RANGEL, 2005; FREIRE; OLIVEIRA, 2004).

A escola, enquanto instituição social, precisa assumir papéis os quais antes eram vistos como obrigações da família. O que ocorre é que o indivíduo passa a maior parte de sua a formação de cidadão dentro da instituição escolar. Nesse sentido, segundo Cortella; La Taille (2005, p.107):

[...] a escola precisa urgentemente assumir sua tarefa, pois é a única instituição que ainda tem legitimidade social para tanto, a única que, no fundo, diz respeito a todo mundo, visto que, em algum momento da vida, todo mundo

é aluno ou professor, pai ou irmão de aluno [...]. Ou seja, a escola ocupa um lugar central na sociedade.

Considerando esse debate, concluímos que o ensino em valores deve orientar os escolares, proporcionando sempre experimentos com base na teoria moral através do seu contexto social. O desenvolvimento da personalidade depende diretamente do âmbito social no qual o indivíduo está inserido, mas que não deve ser classificado como um preceito para a formação de acordo com Goergen (2001, p. 147):

O entendimento da educação moral como transmissão de virtudes, que da tradição nos é familiar, está hoje ultrapassada. Educação moral, no ambiente escolar, significa introduzir os educandos no contexto do debate ético com o objetivo de fomentar, por meio de um procedimento argumentativo/dialógico, a sensibilidade para as questões morais e a formação de uma subjetividade como o fórum de decisões práticas.

De acordo com a reflexão apresentada, podemos pensar na necessidade da educação em valores, apropriando-se de formas variadas na aplicação do tema. Nesse contexto de intensa importância, podemos concluir, de acordo com Darido (2012, p. 51) que:

É importante ressaltar que nem todos os saberes e formas culturais são suscetíveis de constarem como conteúdos curriculares, o que exige uma seleção rigorosa da escola (LIBÂNEO, 1994; COLL et al., 2000). Assim, conteúdos formam a base objetiva da instrução-conhecimento sistematizada e são viabilizados pelos métodos de transmissão e assimilação. Libâneo (1994), do mesmo modo que Coll et al. (2000) e Zabala (1998), entende que conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Dessa forma, quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes.

Os conteúdos que constituem o desenvolvimento educacional apresentados despontam como uma asserção pedagógica, para que o ensino possa ser planejado de acordo com especificidades de cada instituição, e leve em consideração os acontecimentos e as concepções abordadas (THOMPSON, 2015).

A distinção entre ambos os tipos de aprendizagem é necessária já que, em função dos objetivos ou metas de uma atividade escolar, será mais conveniente ativar nos alunos, de modo preferencial, um ou outro tipo de aprendizagem. Mas para poder fazê-lo de forma mais adequada é preciso conhecer quais são as condições idôneas para colocar em ação cada um desses dois tipos de aprendizagem (COLL et al., 2000, p. 33).

A participação de diferentes pessoas que compõem a gestão escolar –na qual determinam ações e definições com pluralidade – torna a questão multidisciplinar,

desta forma, discutindo e abrangendo a aplicação de metodologias que envolvam a educação em valores que direta ou indiretamente possam estar presentes (COLL ET ALL. 2000).

De acordo com Coll et al (2000), existem 3 definições sobre valores no campo acadêmico, são elas:

Uma organização duradoura de processos motivacionais, emocionais, perceptivos e cognitivos em relação a algum aspecto do mundo do indivíduo (Krech e Crutchfield).

Uma tendência ou predisposição do indivíduo para avaliar um objeto ou o símbolo desse objeto (Kartz e Stotland).

Uma predisposição relativamente estável da conduta em relação a um objeto ou setor da realidade (Castilejo).

Os valores servem como base para mudanças de ideias e estruturas educacionais, pois norteiam as regras e as ações dentro do sistema. A sociedade é baseada em padrões, normas e condutas estabelecidas por integrantes de um denominado grupo social. Neste sentido, afirma Thompson (2015, p. 61):

A complexidade das atitudes aumenta por serem também experiências subjetivas internalizadas que por vezes se expressam após avaliações de coisas, pessoas ou objetos. Deste modo, as atitudes podem ser também disposições intuitivas, com certo nível de automatização e de pouca reflexividade, muitas vezes, algumas atitudes possuem estágios mais basilares que progressivamente se transformam em atitudes complexas.

A escola precisa mediar estes conflitos, para que, assim, o processo de educação em valores possa se tornar algo possível de acordo com as relações e interações interpessoais. A dimensão atitudinal refere-se ao conhecimento de si mesmo, à transmissão aos educandos das formas de autoconhecimento, de como ele se formará socialmente (THOMPSON, 2015).

Segundo Zabala (1998, p.46):

Aprendizagem dos conteúdos atitudinais engloba uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas. O fato de que o componente afetivo atue de forma determinante em sua aprendizagem faz com que as atividades de ensino destes conteúdos sejam muito mais complexas que as dos outros tipos de conteúdo. O papel e o sentido que pode ter o valor solidariedade, ou o respeito às minorias, não se aprende apenas com o conhecimento do que cada uma destas ideias represente. As atividades de ensino necessárias têm que abarcar, junto com os campos cognitivos, os afetivos e condutais, dado que os pensamentos, os sentimentos e o comportamento de uma pessoa não dependem só do

socialmente estabelecido, mas, sobretudo, das relações pessoais que cada um estabelece com o objeto de atitude ou valor.

- Adaptar o caráter dos conteúdos atitudinais às necessidades e situações reais dos alunos.
- Aproveitar os conflitos que apareçam nestas vivências ou na dinâmica da aula, a fim de promover o debate e a reflexão sobre os valores que decorrem das diferentes atuações ou pontos de vida.
- Introduzir processos de reflexão crítica para que as normas sociais de convivências integrem as próprias normas.
- Favorecer modelos das atitudes que se queiram desenvolver.
- Fomentar a autonomia moral de cada aluno.

A expressão do conteúdo atitudinal envolve na sua essência o estudo de valores, atitudes e normas. Visando orientar o aluno a adquirir valores para empregar frente a um obstáculo ou a uma situação que exige a tomada de uma decisão socialmente positiva. Desta forma, o aluno terá condições de pensar uma atitude que irá possibilitar a resolução do problema, bem como uma sequência de critérios essenciais ao seu aprendizado.

Critérios estes que envolvem o pensar, o sentir e o atuar para a resolução do referido problema. Nesta etapa, também temos o aprendizado das normas necessárias à resolução, seguindo três graus sugeridos: (1) Aceitação simples, (2) conformidade que implica a reflexão e (3) a interiorização da norma aceita como regra básica para o funcionamento da coletividade.

## **5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

A fim de alcançarmos nossos objetivos, propomos como caminho metodológico um estudo do tipo exploratório. A ideia inicial era desenvolver o trabalho através de uma investigação de natureza qualitativa, de tipo fenomenológica, analisando as interpretações pessoais e subjetivas dos professores em seu cotidiano (BODGAN; BIKLEN, 1994). Para isso, utilizaríamos como instrumento de análise entrevistas semiestruturadas.

A pesquisa foi realizada com a professora regente do 1º ano do ensino fundamental da EMEF Ismênio de Almeida Vidigal, que fica localizada na Avenida Cachoeiro no Bairro Planalto Serrano bloco A, no município da Serra, ES. A entrevista e a coleta de dados na escola aconteceram entre os meses de abril, maio e junho de 2017.

## 5.1 ETAPAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Diante de nossas necessidades em desenvolver a pesquisa e com objetivo de investigar de forma qualitativa, buscamos colaboradores qualificados para explanarem de modo breve os métodos aplicados para o ensino de valores no grupo 1 A (6 anos). Esses requisitos foram importantes para entender melhor a metodologia aplicada em como ensinar valores na educação infantil e minimizar as adversidades do cotidiano.

O contato com as professoras selecionadas se deu diante do fato de que elas se mostraram prestativas e interessadas em colaborar com a pesquisa. O Grupo de pesquisa teve a oportunidade de conhecer a escola e toda a estrutura e gestão, assim tiveram um contato maior com os alunos e o corpo docente da escola. Durante esse período, para realização da pesquisa, foram feitos alguns questionamentos e, assim, uma professora se interessou em participar, o que de fato impulsionou uma colaboração voluntária.

A princípio, contávamos com 1 professora regente em uma turma com 25 alunos, atuando na educação básica, voluntária neste projeto, com o objetivo de analisar os modos como os mesmos ensinavam valores em sua prática cotidiana, identificando limites, possibilidades, alterações, modificações, rejeições e críticas à temática.

Sobre o instrumento de entrevista, foi construído um questionário a ser aplicado com os professores sobre o ensino em valores. No questionário, havia 30 perguntas; este foi construído com base no tema abordado sobre importância e a relevância da educação em valores. A entrevista foi realizada em dois dias, 06 e 07 do mês de junho de 2017. Cada entrevista durou 30 minutos e foi realizada na EMEF Ismênio de Almeida Vidigal; conversamos com alguns profissionais, mas a entrevista completa foi dada pela professora 1.

A professora 1, natural da Bahia, reside no estado do Espírito Santo desde os 37 anos. Hoje, com 57 anos de idade, é formada no magistério há 39 e na pedagogia há 9 anos. Atualmente, leciona na EMEF Ismênio de Almeida Vidigal, onde está há 8 anos. Terminou a pós-graduação em Psicopedagogia no ano de 2009. Possui cursos em Alfabetização Teoria e Prática, Educação Especial (DM), Educação Infantil,

Linguagem e Matemática (PNAIC), participação de capacitação do projeto Acelera Brasil e do Projeto se liga.

## 5.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

A EMEF Ismênio de Almeida Vidigal possui 22 salas de aula, que atendem de 15 a 25 crianças por sala no ensino fundamental I, e 35 crianças no ensino fundamental II (com turmas até o 7º ano) nos turnos matutino e vespertino. Desta forma, totalizando aproximadamente 1.015 alunos com faixa etária a partir de 06 anos até os 13 anos. Conta também com uma sala de recursos multifuncionais, biblioteca, laboratório de informática, 02 quadras de esportes, refeitório, 02 pátios, sala dos professores, sala dos pedagogos, sala dos coordenadores, banheiros adaptados, rampas para acessibilidade, auditório, sala de artes, sala de ciências, sala de vídeo.

A equipe é formada por: 01 Diretora, 05 Pedagogas, 05 Coordenadores, 01 Assistentes Administrativo, 05 Auxiliares de Serviços Gerais, 04 Estagiárias, 04 Merendeiras, 01 Porteiros, 52 Professores regentes de Sala de Aula, 02 Educação Especial, 02 Informática e 04 Artes. Totalizando 86 funcionários.

A escola é localizada no bairro Planalto Serrano, e sua comunidade é muito carente, mas muito participativa de todos os eventos, e necessidades que a escola apresenta, os pais comparecem constantemente às reuniões e contribuem ao máximo com sugestões e atendem aos pedidos dos pais. Assim, de forma harmoniosa, a escola possui bons resultados.

A escola está extinguindo as séries do ensino fundamental II, por isso possui alunos matriculados até o 7º ano. De fato, segundo a pedagoga 1, com a construção da Escola Viva no bairro, os alunos foram remanejados, e as turmas de 6º e 7º ano ainda existem devido à resistência dos pais, porém nos anos subsequentes irão para a Escola Viva ou para outras instituições.

## 5.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A proposta didático-pedagógica é baseada no projeto político-pedagógico (PPP) e todos têm conhecimento e trabalham na construção deste projeto. Existe coerência entre a proposta pedagógica e a prática, e é compatível com o que é descrito no PPP. A pedagoga dá ênfase em reconhecer a importância das inteligências múltiplas no dimensionamento da sala de aula, no dia a dia da escola, associando às Diretrizes e aos Parâmetros Curriculares. Valoriza-se com prioridade a formação de alunos de acordo com os Pilares da Educação: Aprender a ser, aprender a conviver. A proposta pedagógica é desenvolvida através dos projetos e de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças.

## 5 A PESQUISA

Os projetos didáticos realizados pela escola, através da literatura e outras atividades, em conjunto com outras disciplinas, demonstram a importância e o que são valores. É importante seguir o planejamento escolar, porém o professor pode utilizar do currículo oculto para algumas situações e aplicar novos métodos, desde que apresentados à gestão escolar e que exista uma necessidade significativa.

A professora 1, enquanto formada no magistério, seguia uma metodologia baseada nos termos tradicionais de ensino, na qual, há 39 anos atrás, um professor formado apenas no magistério poderia lecionar turmas das séries iniciais.

Na época que me tornei professora, em 1978, foi por falta de oportunidade. Iniciei na educação formada apenas em Magistério, anos após, me graduei em Pedagogia, e fiz pós-graduação em Psicopedagogia. Já trabalhei com várias idades e modalidades, tais como: educação infantil, séries iniciais, ensino médio, EJA, educação no campo, séries multiseriadas, técnica em Secretária de Educação e formadora de curso em nível médio. Hoje, trabalho com 1º ano há 7 anos seguidos e educação infantil há 9 anos, ao todo tenho 39 anos de sala de aula e ainda não sou aposentada (PROFESSORA 1).

Segundo a professora 1, ao logo dos anos que leciona, o processo de formação educacional passou por muitas mudanças. A educação antigamente era autoritária, além disso, os alunos que apresentavam dificuldade em aprender ou que não tinham bom comportamento eram castigados. Os professores eram rigorosos. Os valores eram impostos, de maneira arbitrária – e não aplicados para serem parte da formação de um cidadão crítico e pensante.

Os pais acompanhavam o desenvolvimento do aluno, e os filhos, em sua grande maioria, já estavam trabalhando para ajudar no sustento de suas casas, o que acarretava na escolha de não estudar. Nos dias atuais, os pais priorizam os estudos dos filhos para que eles possam ter uma profissão e um futuro melhor. As mudanças nas escolas foram um grande avanço positivo, mas a qualidade no ensino não acompanhou o processo. O acesso à escola, antigamente, era um privilégio, mesmo que as condições não fossem de qualidade; hoje, os educandos possuem mais motivação, mais qualidade, mais acesso e o desempenho é algo que não acompanha essa evolução. Nos formatos da escola tradicional, o aluno sempre busca o conhecimento, independentemente de suas habilidades, e o saber será sempre de poder do professor. Neste sentido, Gôngora afirma:

O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar as dificuldades e conquistar um lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar um ensino mais profissionalizante (GÔNGORA, 1985, p. 23).

Para a professora 1, a importância do profissional na área da educação em conhecer bem o aluno interfere diretamente no desenvolvimento, pois o cada aluno possui uma vivência, e possui um contexto social; assim, o professor pode utilizar cada condição e trabalhar para obter um melhor resultado.

Questionamos a professora sobre as mudanças das propostas no ensino, o que ocorreu algumas vezes, como a exclusão do ensino de educação moral e cívica, o que, na visão da professora, não fez diferença para a educação, pois ninguém se tornou melhor ou pior devido à extinção da disciplina; porém, em outro momento da entrevista, ela concorda que o ensino de valores é essencial para a formação do ser humano e que a ênfase nessa questão é muito eficaz – o que de fato causa uma contradição no significado da educação em valores. Entretanto, mesmo com o reflexo negativo, o tema ainda é pouco questionado, e de pouca relevância para novas mudanças e necessidades em inclusão nas demais diretrizes.

De acordo com os dados encontrados na entrevista com a professora 1, as crianças em formação são futuros cidadãos desta e das próximas gerações, não sabem o que significa seguir regras, cumprir normas, pois se tornaram críticas demais. As crianças desenvolvem o pensamento de acordo com o que lhe é dito e, assim, transmite através da linguagem o pensamento a outra pessoa. O pensamento de uma criança não significa exatamente o que é falado e vai além das expressões (VIGOTSKY, 1998).

Neste contexto, a formação do profissional, tanto para a área de gestão, direção, docência, precisa ser a mais humanizada possível, estes profissionais precisam trabalhar em conjunto dentro e fora do ambiente escolar. As autonomias para os profissionais dentro de sala de aula precisam ser utilizadas para a prática de uma boa observação e conhecimento de cada aluno, uma vez que as dificuldades e habilidades diferentes devem ser valorizadas. A habilidade desenvolvida na sala de aula para essa questão precisa abranger o trabalho com a família, para que todas entendam que a capacidade não pode ser limitada, e, sim, estimulada e desenvolvida (VIGOTSKY,1998).

A existência de uma crise social de identidade, com a qual os pais não sabem como lidar, e essa liberdade, hoje, se transformaram em falta de atenção, falta de limites, falta de acompanhamentos e troca de responsabilidades, diante das quais a escola, muitas vezes, precisa assumir um papel moral (THOMPSON, 2015).

A substituição da falta de tempo tornou-se algo que por um tempo houve certo conforto, tanto para os pais quanto para os filhos, porém aquilo que não conseguimos substituir está causando um impacto na formação de cidadãos que irão gerir futuras gerações. Cidadãos frustrados, que não sabem como reagir com a roda gigante que é a vida, tanto nas relações corporativas, como familiares e sociais (PROFESSORA 1).

O cenário familiar mudou muito em relação à família “tradicional”. A sociedade possui várias formações no âmbito familiar, em que o mais importante deveria ser a formação da criança e suas várias fases de desenvolvimento para a construção do caráter.

A escola, hoje, assume o papel social integral, como colocar limites, impor regras. Essas deficiências de formação acarretam compensações que não contribuem para a formação de um cidadão consciente, munido de segurança e estabilidade emocional.

Podemos perceber que, na concepção da professora 1, ensinar valores é uma função que cabe à família, e a escola apenas reforça o que a família ensina, mas, mesmo assim, a escola toma para a si a responsabilidade de ensinar. Para a professora 1, os alunos nesta idade já possuem a consciência, pois os valores devem ser trabalhados desde cedo, desde que a família também participe.

A importância de o professor conhecer bem o aluno interfere diretamente no desenvolvimento, pois cada aluno possui uma vivência, e possui um contexto social, assim o professor pode aproveitar cada condição e trabalhar para obter um melhor

resultado. A educação sobre os valores precisa caminhar junto com os projetos interdisciplinares, propondo sempre a participação da comunidade e da família.

## 7 CONCLUSÃO

O desenvolvimento da presente pesquisa nos permitiu um acesso mais amplo à educação em valores. A ferramenta de coleta de dados – questionário – possibilitou identificar a necessidade deste estudo sobre como estes valores são aplicados, as metodologias utilizadas e as dificuldades em colocá-las em práticas devido às mudanças no âmbito escolar, no contexto familiar, e social.

Neste sentido, juntamente à necessidade de ampliar os currículos com parâmetros aprofundados nos aspectos de desenvolvimento, percebemos a necessidade de conhecer cada aluno para melhor atuar em sua vida acadêmica. Estes conhecimentos são de grande influência no seu desenvolvimento e cabe ao professor, que é um mediador de conflitos, lidar imparcialmente, mas de forma humanizada, para então contribuir no desenvolvimento educacional do aluno.

A pesquisa foi de extrema importância para a formação acadêmica devido às diretrizes às quais podemos acrescentar que a realidade envolve as diferenças. Assim passamos a entender que o meio influencia no desenvolvimento, o que pode acarretar situações negativas caso não haja intervenções.

Conclui-se, deste modo, que, para a educação de valores, a mediação e a intervenção do professor são ferramentas essenciais para a formação do educando.

## 8 REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833-27841. Seção 1.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. **ECA**. 1990-2015 disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 12 de Dez. de 2014.

BRASIL. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília. 2013, p. 552.

COLL, C. et al. **Psicologia e currículo**: uma aproximação pedagógica à elaboração do currículo escolar. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

COLL, C. et al. **Os conteúdos da reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

CORTELLA, M. S.; LA TAILLE, Y. de. **Nos Labirintos da Moral**. Campinas, S.P.: Papyrus, 2005.

DACOSTA, L. Educação Olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais e brasileiras, p. 17-28 In: REPPOLD, A. et al. **Olimpismo e educação olímpica no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 270 p.

DACOSTA, L. et al. **Manual de valores do esporte – SESI**: fundamentos. Brasília: SESI/DN, 2007, 195 p.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

\_\_\_\_\_. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

\_\_\_\_\_. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C; DARIDO, S. C. et. al. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Motriz**. Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 450-457, 2010.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DUBAR, C. **A socialização**: Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997.

GÔNGORA Francisco Carlos, **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética**: Dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 189 p.

LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. (org.). **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

PIAGET, J. (1964/1991). **Seis estudos em Psicologia**. 18. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

QUEIRÓS, P. Para um novo enquadramento axiológico na participação de crianças e jovens no desporto, p. 187-198 In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004, 607 p.

SANMARTÍN, M. **Valores Socialesy Deporte: La Actividad Física y el Deporte como transmissores de valores sociales y personales**. Madrid: Ed. Gymnos, 1995.

SAVIANI, D. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 1993, 319 p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, A. Os enfoques didáticos. In: COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006, p.153-196.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. Como educar em valores na escola. **Revista Pátio**. Porto Alegre, ano 4, n.13, jan./jul., 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa - Porto Alegre: Artmed, 1998, reimpressão 2010.